

Repercussões da atividade policial na vida do profissional de segurança pública: Uma revisão integrativa

Gledson Peres Jacinto¹

Débora Carneiro Zuin²

RESUMO

O artigo buscou compreender como a atividade policial influencia a vida do profissional de segurança pública. As bases de pesquisa utilizadas foram Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e o recorte temporal escolhido foi de janeiro de 2018 a maio de 2023. As principais repercussões encontradas foram as físicas, como distúrbios no sono, alterações no sistema musculoesquelético, dor lombar, lesões faciais decorrentes de confrontos armados, as de saúde mental, manifestando-se em forma de transtornos de estresse pós-traumático, estresse ocupacional, ansiedade, irritabilidade, depressão e síndrome de *burnout*, e à vida social, como alteração de círculos sociais, endurecimento emocional, exercício ininterrupto da profissão, estado de alerta contínuo, restrição de tempo para lazer e convívio social, constante preocupação com a segurança de seus familiares, e sua segurança pelos familiares quando em serviço. Espera-se que esse artigo contribua para uma visão de como a literatura tem discutido as repercussões da atividade policial na vida do profissional de segurança pública e de como a complexidade da atividade policial reflete de forma profunda em várias dimensões na vida de quem a exerce.

Palavras Chave: Polícia, Trabalho, Saúde do Trabalhador

INTRODUÇÃO

Os policiais no cotidiano de seu ofício executam rotineiramente atividades que exigem grande esforço, e estão constantemente sujeitos a danos à sua integridade físico e mental, bem como a riscos à sua vida, demandado que estejam sempre em sua plena aptidão da saúde nesses dois âmbitos (LIMA-DOS-SANTOS et al., 2018; PINTO et al., 2018; WINTER, ALF, 2019). Um fator agravante são as condições de trabalho a que estão submetidos, seja pela falta de recursos humanos, pela formação e treinamentos inadequados e insuficientes oferecidos pela instituição, pela falta ou ineficiência de equipamentos essenciais, pelas condições insalubres envolvendo temperatura, ruídos, iluminação e limpeza a que estão sujeitos no

¹ Discente no programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional - PROFIAP pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Policial Rodoviário Federal no Departamento de Polícia Rodoviária Federal (DPRF). E-mail: gledsonmtb@hotmail.com.

² Doutora em Estudos Organizacionais pela University of Edinburgh, Escócia. Docente na Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: dzuin@ufv.br.

serviço de rua (CUBAS, ALVES, OLIVEIRA, 2020; GISI, SILVESTRE, 2020; PELEGRINI et al., 2018).

A atuação da categoria também está rotineiramente sob escrutínio público, agravada pelas políticas de segurança pública beligerantes perpetuadas pelo Estado, colocando-os constantemente em situação de dualidade, ora em posições legitimadas, ora em posições rechaçadas pela população (GISI, SILVESTRE, 2020; MARÇAL et al., 2020; OLIVEIRA, FAIMAN, 2019). Para Dias, Siqueira e Ferreira (2023) a atividade policial proporciona uma existência paradoxal, pois seus integrantes alternam entre cidadãos comuns e garantidores da ordem social. Essa incongruência se verifica no momento em que a sociedade passa a ter um olhar inquisidor sobre esse profissional, mesmo fora de seu horário de trabalho, idealizando um modelo de postura e atitudes e esperando sua proatividade e ações destemidas em qualquer momento. Essa postura culmina em uma atitude de alerta incessante, não só pelos perigos que a atividade já impõe, mas também pelo julgamento social constante a que estão submetidos, e tal cobrança social acaba também tendo reflexos em exigências institucionais sobre seus colaboradores quanto ao seu comportamento e imagem perante a sociedade (DIAS, SIQUEIRA, FERREIRA, 2023; OLIVEIRA, FAIMAN, 2019; WINTER, ALF, 2019).

A cobrança por uma postura idealizada de modo ininterrupto acaba por tornar o trabalho um elemento central na vida desses profissionais, sendo que para Oliveira e Faiman (2019), a dimensão do trabalho vai muito além da mera garantia da subsistência, ela oportuniza a inserção social, o desenvolvimento pessoal e a sensação de utilidade social, tendo impacto diretamente na organização da sua vida pessoal.

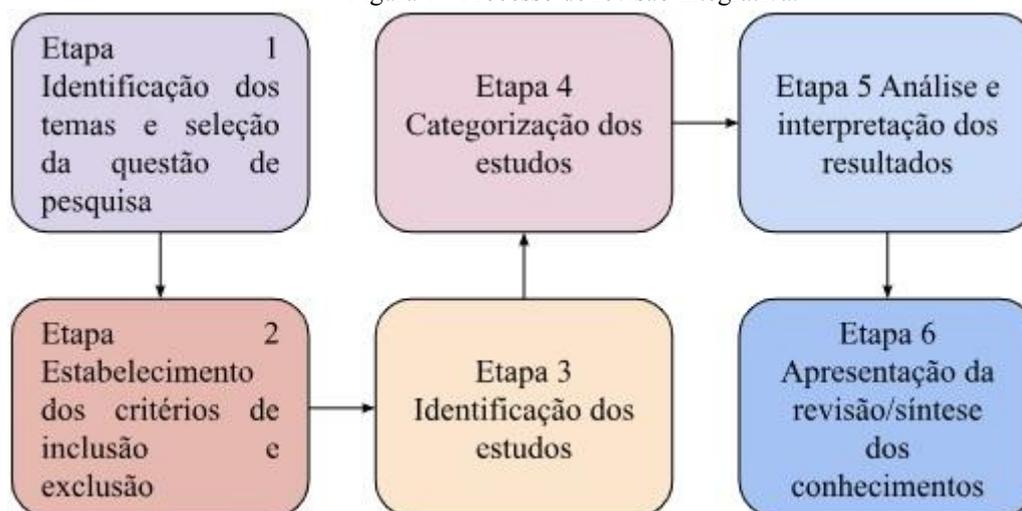
Considerando a centralidade que o trabalho tem na vida das pessoas e a constatação das particularidades da atividade policial ante as demais profissões, verificou-se a necessidade de realizar uma revisão integrativa da literatura com intuito de investigar como a literatura brasileira tem discutido as repercussões do exercício da atividade policial na saúde física e mental e na vida social na vida dos profissionais da segurança pública.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A revisão sistemática da literatura é uma metodologia de pesquisa amplamente utilizada por pesquisadores e consiste em uma abordagem que preza pelo rigor metodológico na sistematização dos conhecimentos já produzidos (OKOLI, 2015). Botelho, Cunha e Macedo (2011), identificam a revisão integrativa da literatura dentro do escopo da revisão sistemática, e tem o objetivo apresentar o estado da arte de determinada temática, contribuindo para o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Botelho, Cunha e Macedo (2011) indicam seis etapas para construção de uma revisão da literatura, conforme a Figura 1.

Figura 1 - Processo de revisão integrativa.



Fonte: Adaptado de Botelho, Cunha e Macêdo (2011).

Na primeira etapa, identificação do tema, tivemos como questionamento norteador “Como a literatura tem discutido as repercussões da atividade policial à saúde física e mental e na vida social do profissional de segurança pública”. A partir desse questionamento foram selecionados os seguintes descritores: “POLÍCIA”, acrescidos de “TRABALHO” ou “SAÚDE”, utilizados nas bases de dados das plataformas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a primeira por conter escopo mais amplo de conhecimentos, e a segunda por tratar-se da mais importante e abrangente base de dados especializada na área da saúde, com literatura científica e técnica de 26 países da América Latina e do Caribe com acesso livre e gratuito. O recorte temporal foi de 5 anos, compreendendo entre janeiro de 2018 e maio de 2023.

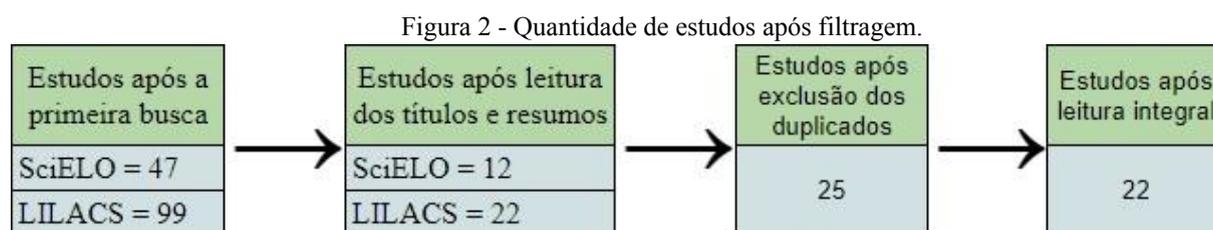
A etapa dois, que é a definição de critérios de aceitação e exclusão, definiu-se que para aceitação o artigo deveria atender o primeiro critério de inclusão associado a pelo menos um dos demais, e não se enquadrar em nenhum dos critérios de exclusão. Os critérios, respectivamente de inclusão e exclusão eleitos foram:

1. Estudos que tem como objeto a realidade brasileira / Estudo que tem como objeto a realidade de outro países;
2. Estudos sobre as repercussões da atividade policial na saúde do profissional de segurança pública / Estudos sobre as repercussões de outras profissões na saúde do profissional;
3. Estudos sobre as repercussões da atividade policial na vida social do profissional de segurança pública / Estudos sobre as repercussões de outras profissões na vida social do profissional;

Para execução da etapa três, identificação dos estudos, foram feitas a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações, caso esses itens se mostrassem

insuficientes para juízo, procedeu-se a leitura completa do estudo para dirimir qualquer dúvida.

A Figura 2 demonstra a distribuição dos estudos após a leitura na íntegra dos artigos selecionados e operacionalização das etapas um, dois e três.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A quarta etapa consiste em categorizar os estudos selecionados, que ficou disposto conforme Quadro 1:

Quadro 1 - Artigos categorizados.

ANO	TÍTULO	AUTORES	REVISTA
2018	Aptidão física relacionada à saúde de policiais militares da paraíba.	Lima-dos-Santos, Domingos-Gomes, Andrade, Cirilo-Sousa, Freitas, Silva, Izidorio e Aniceto	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho
2018	Avaliação do sono em um grupo de policiais militares de elite.	Pinto, Perin, Dick e Lazzarotto	Acta Paulista de Enfermagem
2018	<i>Cardiorespiratory and neuromuscular fitness of federal highway police officers.</i>	Marins, Ferreira e Del Vecchio	Revista Brasileira de Medicina do Esporte (RBME)
2018	A síndrome de <i>burnout</i> entre policiais civis.	Silva, Santos, Amorim, Costa e Medeiros	Revista Mineira de Enfermagem (REME)
2018	<i>Low back pain and disability in military police: an epidemiological study.</i>	Cardoso, Fernandes, Corrêa, Dantas e Câmara	Fisioterapia em Movimento
2018	<i>Pain and musculoskeletal discomfort in military police officers of the ostensive motorcycle patrol group.</i>	Braga, Trombini-Souza, Skrapec, Queiroz,	<i>Brazilian Journal of Pain (BrJP)</i>

		Sotero e Silva	
2018	Síndrome de <i>burnout</i> e qualidade do sono de policiais militares do piauí.	Chaves e Shimizu	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho
2018	Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais.	Cardoso, Claumann, Pinto e Felden	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional
2019	<i>Military special operations and traffic police officers have similar lifestyles unrelated to physical fitness.</i>	Batista, Leandro, Oliveira, Torres, Santos e Aniceto	<i>Journal of Health Sciences</i>
2019	<i>Psychoactive substances and sexually transmitted infections among military police officers from centralwestern, brazil.</i>	Neto, Guerra, Aquino, Figueiredo, Dias Costa, Nascente Costa e Alcântara	<i>Bioscience Journal</i>
2019	Ser policial militar: reflexos na vida pessoal e nos relacionamentos.	Oliveira e Faiman	Revista Psicologia Organizações e Trabalho - (rPOT)
2019	A profissão do policial militar: vivências de prazer e sofrimento no trabalho.	Winter e Alf	Revista Psicologia Organizações e Trabalho - (rPOT)
2020	<i>Musculoskeletal disorders, stress perception and physical activity in police officers</i>	Serra, Scalon, Tonello e Quemelo	Fisioterapia e Pesquisa
2020	Suicídios em uma organização policial-militar do sul do brasil	Pereira, Madruga e Kawahala	Cadernos Saúde Coletiva
2020	Experiência de ser esposa de policial militar: um estudo fenomenológico.	Souza e Macêdo	<i>Phenomenologica Studies</i> - Revista da Abordagem Gestáltica

2020	Vivências de prazer-sofrimento na organização do trabalho dos policiais militares da região norte.	Marçal, Schindwein, Barbosa e Silva	Cadernos de Psicologia Social do Trabalho
2021	As marcas da violência por arma de fogo em face.	Maia, Assis, Ribeiro e Pinto	<i>Brazilian Journal of Otorhinolaryngology (BJORL)</i>
2021	Estresse ocupacional e engajamento no trabalho entre policiais militares.	Santos, Lourenção, Vieira, Ximenes Neto, Netto de Oliveira, Flores de Oliveira, Borges Arroyo	Ciência & Saúde Coletiva
2022	Para além dos estereótipos: os sentidos do trabalho para mulheres da polícia militar do estado do rio de janeiro.	Sá, Lemos e Oliveira	Cadernos EBAPE.BR
2022	<i>Minor psychiatric disorders and the work context of civil police: a mixed method study</i>	Tavares, Mendonça, Vieira, Guimarães, Souza, Machado e Dal Pai	Jornal Brasileiro de Psiquiatria
2022	Repercussões para o trabalho, a saúde e as relações familiares dos policiais feridos por arma de fogo em face.	Maia, Assis e Minayo	Ciência & Saúde Coletiva
2023	Análise socioclínica do contexto do trabalho e sua relação com o adoecimento mental de policiais militares do distrito federal.	Dias, Siqueira e Ferreira	Cadernos EBAPE.BR

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nas seções seguintes até o final do artigo são executadas as etapas cinco e seis que consistem em analisar e interpretar os resultados e a elaboração da revisão do conteúdo.

DISCUSSÃO

Os principais achados sobre a influência da atividade na vida do policial são referentes à saúde, desdobrando-se em física e mental e também repercussões sociais.

Vemos uma predominância da Polícia Militar (PM) (n=23), ante às demais instituições. Quando verificamos os dados levantados pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2022), fica evidente que essa categoria policial também representa a maior

parte dos policiais do Brasil, cerca de 66%. Outro fator para provável maior interesse nesse grupo é o fato da PM ser a responsável pelo policiamento ostensivo de rua, sendo esses servidores a primeira linha de defesa da ordem pública e contato com o cidadão ou infratores, o que os expõe de forma ainda maior aos perigos, revezes e repercussões dessa ocupação em suas vidas (CUBAS, ALVES, OLIVEIRA, 2020; GISI, SILVESTRE, 2020, OLIVEIRA, FAIMAN, 2019).

REPERCUSSÕES À SAÚDE FÍSICA

As consequências físicas decorrentes da atividade policial estudadas pelos autores foram distúrbios no sono, alterações no sistema musculoesquelético, dor lombar, lesões faciais decorrentes de confrontos armados e aptidão física.

O estudo de Pinto et al. (2018) realizado com policiais militares de elite do Rio Grande do Sul, constatou alta prevalência de distúrbios e má qualidade de sono, podendo estar associado aos trabalhos em turnos estendidos e sob estresse, opinião essa reforçada por Chaves e Shimizu (2018) em estudo conduzido com policiais militares do Piauí, que encontrou correspondência entre a exaustão emocional e má qualidade e duração do sono.

Pinto et al. (2018) ainda destacam que entre os policiais que relataram algum acidente de trabalho houve maior incidência com policiais que relataram sonolência diurna e má qualidade de sono. Outra observação importante refere-se que a má qualidade do sono pode interferir diretamente na qualidade de vida do servidor, podendo ser um fator de risco para desenvolvimento de outros problemas de saúde como hipertensão, doenças cardiovasculares, depressão.

Serra et al. (2020), Cardoso et al. (2018) e Braga et al. (2018) promoveram pesquisas com foco nos danos ao sistema musculoesquelético e dores lombares. Todos os estudos encontraram alta prevalência de dores lombares e danos ao sistema musculoesquelético em consequência da atividade policial, Cardoso et al. (2018) e Braga et al. (2018) ainda levantaram que as queixas de dor aumentam logo após o turno de trabalho. Os autores apontam como principais fatores causadores das lesões e dores, o esforço físico e repetição de atividades durante o turno de trabalho, longo tempo em posições inadequadas dentro de viaturas policiais, peso do uniforme, armamento e equipamentos, causando assim sobrecarga de peso na coluna. Serra et al. (2020), Cardoso et al. (2018) apontam a execução de atividades físicas regulares como fator de prevenção, e indicam a necessidade dessas instituições promoverem realização de exercícios físicos regulares, incrementando assim a qualidade de vida desses servidores.

Outra temática abordada foram os desdobramentos dos ferimentos nos policiais causados por armas de fogo em decorrência de confronto armado, Maia et al. (2021) e Maia, Assis e Minayo (2022) exploraram em estudos multidisciplinares as consequências físicas, psicológicas e sociais dos ferimentos de arma de fogo em face nos policiais militares do Rio de Janeiro. Entre as principais repercussões posteriores ao ferimento foram relatados insônia, cicatrizes aparentes, dores crônicas e transtornos psicológicos. Após as alterações estéticas causadas pelo incidente foram citados grandes impactos na saúde mental, consistindo o acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico o principal motivo de encaminhamento pós-operatório. Também após o incidente foi mencionado aumento da sensação de risco no

trabalho e de medo, não só pelo próprio policial, mas também pelos familiares e colegas de trabalho, que identificam a violência não mais de maneira imaginária, mas na própria face, ou na face do ente querido ou companheiro de trabalho, podendo o policial em serviço oscilar entre comportamentos mais agressivos ou mais cautelosos e passivos.

Já os estudos de Lima dos Santos et al. (2018), Marins, Ferreira e Vecchio (2018) e Batista et al. (2019), revelam que todos os grupos estudados apresentam boa aptidão física. Os pesquisadores são unânimes em afirmar que a prática de atividade física impacta diretamente na qualidade de vida policial, demandando políticas institucionais que incentivem a prática.

REPERCUSSÕES À SAÚDE MENTAL

De acordo com Dias, Siqueira e Ferreira (2023) existe uma grande quantidade de afastamentos em instituições policiais por transtornos psicológicos, e que a negligência quanto a esse quadro pode acarretar risco ao próprio policial em sua atividade, quanto para a sociedade, uma vez que a fragilidade psíquica pode levar a escolhas desajustadas para situações vividas no cotidiano da profissão. Estudos apontam para uma alta prevalência entre os policiais de transtornos de estresse-pós traumático, estresse ocupacional, ansiedade, irritabilidade, depressão e síndrome de *burnout* (CHAVES; SHIMIZU, 2018; MAIA et al., 2021; SANTOS et al., 2021; TAVARES et al., 2022).

Entre principais causas relatadas que contribuíram para o adoecimento mental estão a organização das instituições caracterizadas pela rigidez, hierarquia e disciplina, a necessidade de controle e negação das emoções e sentimentos de afeto, o estado de alerta contínuo, os eventos violentos sofridos durante o serviço, as condições de trabalho caracterizadas como de ritmo acelerado, com servidores insuficientes, jornada de trabalho excessiva e com locais insalubres (DIAS, SIQUEIRA, FERREIRA, 2023; MAIA, ASSIS, MINAYO, 2022; TAVARES et al., 2022,).

Para entender como funcionam as dinâmicas internas de relação na PM Cubas, Alves e Oliveira (2020) salientam que tem que se ter em mente que a instituição reproduz a estrutura organizacional das forças armadas, alicerçada na hierarquia e disciplina, e diferentemente do mundo civil, possui um regimento dispõe de sanções a quem não agir com estrita obediência às ordens emanadas pelos superiores. As relações socioprofissionais são norteadas por esses pressupostos, gerando uma cisão entre os praças, que são hierarquicamente inferiores, e oficiais, que são a parte hierarquicamente superior. Essa cisão também é observada na polícia civil (PC), com a segregação entre o cargo de delegado e os demais (CUBAS, ALVES, OLIVEIRA, 2020; GISI; SILVESTRE, 2020). A necessidade de estrita obediência a ordem dos superiores com a impossibilidade de argumentação indica que a organização do trabalho é um fator que tem grande influência no adoecimento psicológico dos policiais, principalmente na PM (DIAS, SIQUEIRA, FERREIRA. 2023; MAIA, ASSIS, MINAYO, 2022).

Outro fator citado como contribuinte para o adoecimento psicológico é a necessidade de controle emocional. Em busca de uma figura idealizada do que é ser policial, é demandado do servidor uma postura sempre inabalável no seu cotidiano, sem demonstração de emoções e afetos, ocasionando a falta de vazão das emoções, reforçado por estratégias de defesa coletiva como silêncio (DIAS; SIQUEIRA; FERREIRA. 2023). Os relatos de profissionais que se vêem endurecidos profissionalmente conforme o decorrer dos anos de carreira trazidos por

Silva et al. (2018) e Oliveira e Faiman (2019) em seus trabalhos podem ter relação com esse cenário.

Já o estado de alerta contínuo, além de decorrer do risco de ser reconhecido fora de seu horário de trabalho, também está associado à cobrança de uma postura idealizada e o medo de ações correicionais dos superiores (DIAS, SIQUEIRA, FERREIRA, 2023; OLIVEIRA, FAIMAN, 2019; WINTER, ALF, 2019).

Nos já mencionados estudos realizados por Maia et al. (2021) e Maia, Assis e Minayo (2022) também ficou evidente a forte ligação entre eventos violentos vividos no cotidiano da atividade policial e o adoecimento mental.

As características do trabalho também contribuem para a deterioração da saúde mental dos policiais, Pelegrini et al. (2018) destaca que esses profissionais se vêem constantemente em locais insalubres, em ambientes com a temperatura, ruídos, iluminação e limpeza inadequados. Mesmo em bases pertencentes à instituição, não são verificadas condições apropriadas das instalações, situação que se mostra mais grave para as policiais femininas, pois é ainda mais difícil encontrar estruturas adequadas às suas particularidades (SÁ, LEMOS, OLIVEIRA, 2022; TAVARES et al., 2022).

As queixas também estendem-se ao ritmo de trabalho e à carga horária extensas, situações agravadas por escalas de serviço extras, entre as folgas, e realização de trabalho extra fora da instituição, com a intenção de complementar a renda familiar (SILVA et al., 2018; OLIVEIRA, FAIMAN, 2019). Tavares et al. (2022) e Cubas, Alves e Oliveira (2020), apontam que a falta de recursos humanos também é motivo de reclamação, podendo o déficit de pessoal estar ligado ao intenso ritmo de trabalho e altas cargas horárias.

O acúmulo de desgaste físico e mental durante a carreira e a negligência em observar os sinais de adoecimento e tratá-los de forma adequada pode levar o policial ao suicídio (PEREIRA; MADRUGA; KAWAHALA, 2020). Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2022), mostram que apesar da redução de suicídios pela população em geral, os índices de casos envolvendo policiais vão em sentido contrário, apresentando aumento de casos nos últimos anos, o que deve ser visto como sinal de alerta pelas instituições, devendo servir de motivador para o delineamento de políticas públicas visando mitigar a ocorrência desse ato trágico. O fácil acesso a meios mais letais, como arma de fogo, e a habilidade de manuseá-la é fator para a maior letalidade das tentativas de suicídio perpetradas por policiais. Pereira, Madruga e Kawahala (2020) em seu levantamento socio-ocupacionais de casos de suicídio feito na Polícia Militar de Santa Catarina, as autoras constatam que todas as vítimas haviam se licenciado para tratamento de saúde mental nos últimos cinco anos anteriores ao episódio letal.

Pelegrini et al. (2018) e Marçal et al. (2020) indicam a necessidade investimentos para a melhoria das condições de trabalho dos policiais, principalmente no ambiente físico em que o Estado tenha controle, como as bases operacionais, delegacias e batalhões, e em equipamentos mais eficientes, mitigando exposição aos fatores físicos que possam gerar desgastes psicológicos. Serra et al. (2020), em seu estudo promovido com policiais militares, assinalam que policiais que praticam atividades físicas regulares têm uma menor prevalência de estresse ocupacional.

Mesmo com alta prevalência de transtorno mental entre as instituições policiais, verifica-se baixa procura por ajuda especializada, agravado por uma escassez de programas que promovam a saúde do servidor, principalmente no que se refere à saúde mental e que ofereçam prestação de apoio psicológico contínuo (MARÇAL et al., 2020; SILVA et al., 2018; WINTER, ALF, 2019). Oliveira e Faiman (2019) trazem relatos de que a saúde mental dos policiais só é levada em consideração após a ocorrência de distúrbios que ocasionam o seu afastamento, demonstrando a falta de políticas públicas que tratem o enfrentamento das demandas psicológicas desses profissionais de forma preventiva.

Além da prestação de serviços de apoio psicológico, o suporte familiar também foi apontado como grande fator para recuperação e manutenção da estabilidade psíquica policial (PEREIRA; MADRUGA; KAWAHALA, 2020). Tavares et al. (2022) e Oliveira e Faiman (2019) dão ainda maior peso às relações com os filhos para a percepção do apoio familiar. Para Maia, Assis e Minayo (2022) a família é a maior rede de sustentação para a superação das dificuldades enfrentadas pelo policial, sendo necessário também a extensão para esse núcleo os cuidados à saúde mental.

REPERCUSSÕES À VIDA SOCIAL

Outro âmbito afetado na vida do profissional de segurança pública são as suas relações sociais e familiares.

Um fator anteriormente discutido e que também influi nas relações sociais do policial é a necessidade de exercício da profissão de forma ininterrupta, demandando certos padrões de postura e comportamento mesmo fora do trabalho, tendo que estar sempre preparado para as ansiedades da sociedade independente do horário, essa vivência permanente do trabalho se transpõe para o círculo de convívio social em forma de reprodução desses padrões (SÁ; LEMOS, OLIVEIRA, 2022; WINTER, ALF, 2019). A rigidez inerente à atividade policial e a exposição constante a violência apresentam-se como fatores que modificam o modo de ser do policial. Oliveira e Faiman (2019) e Silva et al. (2018) trazem relatos de policiais que conforme o decorrer dos anos de exercício da profissão se veem mais frios, endurecidos emocionalmente e fechados quanto aos seus próprios sentimentos, comportamentos que tendem a influenciar no modo como a pessoa se relaciona com o próximo.

Contribui também para a dedicação integral ao trabalho, desdobrando-se em um estado de alerta contínuo, a alta sensação de risco causado pela profissão, transformando em um sentimento de medo. Para Oliveira e Faiman (2019), tanto em seu horário de trabalho, como fora, a vida do policial parece sempre estar pautada pela preocupação com a segurança de si e seus familiares frente à incessante sensação de ameaça, exigindo avaliação constante dos riscos que o cercam. A percepção de risco e a preocupação com a segurança mobilizam mudanças de rotinas e comportamentos do policial e sua família, podendo passar a evitar a frequência de certos ambientes, pautando até mesmo a escolha do local de moradia (MAIA, ASSIS, MINAYO, 2022; OLIVEIRA, FAIMAN, 2019).

Em um estudo realizado por Souza e Macêdo (2020) com esposas de policiais militares, fica claro como o medo resultante da profissão suplanta o policial e é transmitido aos demais membros da família. Vemos relatos de esposas mencionando sensações semelhantes às expostas pelos maridos, como vulnerabilidade e insegurança, e a necessidade

de manterem-se sempre em alerta. O temor da família em relação à integridade física do policial, e o que pode lhe acontecer em serviço também é fonte de grande preocupação, sendo a morte um risco real (MAIA, ASSIS, MINAYO, 2022; OLIVEIRA, FAIMAN, 2019; SOUZA, MACÊDO, 2020).

A extensa carga de trabalho na instituição, ou em atividades extras para complementar a renda, também tem desdobramentos no tempo em que o policial dispõe para disfrutar de convívio social, principalmente com sua família, e mesmo nesses momentos há uma transferência de estresse do trabalho e de cansaço devido a alta carga horária despendida, que interfere diretamente na qualidade das suas relações. Outro ponto que restringe as relações sociais é a desconfiança que esses profissionais desenvolvem no decorrer da carreira, que está ligada a percepção de risco, apresentando-se reticentes a novas aproximações e adotando posturas defensivas, que acaba por priorizar a criação de vínculos apenas com profissionais na mesma área de atuação (OLIVEIRA, FAIMAN, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que esse artigo tenha contribuído para a visão de como a literatura tem discutido as repercussões da atividade policial à saúde física e mental na vida do profissional de segurança pública. São repercussões físicas, como distúrbios no sono, alterações no sistema musculoesquelético, dor lombar, lesões faciais decorrentes de confrontos armados. Repercussões à saúde mental, manifestando-se em forma de transtornos de estresse pós-traumático, estresse ocupacional, ansiedade, irritabilidade, depressão e síndrome de *burnout*. Também encontramos mudanças na sua vida social, alterando seus círculos sociais e modo de ser, como o endurecimento emocional, o exercício ininterrupto da profissão, o estado de alerta contínuo, a restrição de tempo para lazer e convívio social devido a extensa carga horária, a permanente preocupação dos familiares quanto a sua integridade física quando em serviço, a constante preocupação com a sua segurança e de seus familiares, evitando frequentar certos lugares e sendo reticentes quanto a novas aproximações.

Essa revisão apresentou algumas limitações, podemos apontar entre elas a limitação temporal e de bases de pesquisa escolhidas, e a falta de categorização das problemáticas considerando diferenças institucionais e dos cargos, que podem levar a distorções devido a generalização da figura policial e das instituições policiais.

Por fim, sugerimos para novas agendas de pesquisa a investigação relativas às consequências das tensões internas causadas pelas relações hierárquicas devido a dupla porta de entrada em algumas instituições e a expansão das pesquisas para os demais órgãos de segurança pública menos investigadas, com intuito de verificar as diferenças organizacionais e possíveis generalizações comuns a todos os cargos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Francisco Valério De Medeiros *et al.* Military Special Operations and Traffic Police Officers Have Similar Lifestyles Unrelated to Physical Fitness. **Journal of Health Sciences**, v. 21, n. 1, p. 2, 30 mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8938.2019v21n1p2-7>. Acesso em: 14 jun. 2023;

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O Método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121, 2 dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Acesso em: 14 jun. 2023;

BRAGA, Katianna Karolinnia Fernandes Maia *et al.* Pain and musculoskeletal discomfort in military police officers of the Ostensive Motorcycle Patrol Group. **Brazilian Journal Of Pain**, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180007>. Acesso em: 14 jun. 2023;

CARDOSO, Edeildo Simplicio *et al.* Low back pain and disability in military police: an epidemiological study. **Fisioterapia em Movimento**, v. 31, 10 maio 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5918.031.ao01>. Acesso em: 14 jun. 2023;

CHAVES, Maylla Salete Rocha Santos; SHIMIZU, Iara Sayuri. Síndrome de burnout e qualidade do sono de policiais militares do Piauí. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 4, p. 436-441, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/z1679443520180286>. Acesso em: 14 jun. 2023;

CUBAS, Viviane de Oliveira; ALVES, Renato Antonio; OLIVEIRA, André Rodrigues. Tão diferentes e tão iguais: As percepções de policiais civis e militares de São Paulo sobre suas instituições. **Dilemas - Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 13, n. 3, p. 801-825, 10 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/dilemas.v13n3.26235>. Acesso em: 14 jun. 2023;

DIAS, Cleinaldo Aparecido; SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares; FERREIRA, Leonardo Borges. Análise socioclínica do contexto do trabalho e sua relação com o adoecimento mental de policiais militares do Distrito Federal. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 21, nº 1, Rio de Janeiro, e-2022-0095, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395120220095>. Acesso em: 14 jun. 2023;

FBSP. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. 16ª ed. São Paulo: FBSP, 2022;

GISI, Bruna; SILVESTRE, Giane. Expectativas desencaixadas: o problema da construção da autolegitimidade entre policiais militares. **Sociedade e Estado**, v. 35, n. 3, p. 885-908, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202035030010>. Acesso em: 14 jun. 2023;

LIMA-DOS-SANTOS, Adeilma *et al.* Aptidão física relacionada à saúde de policiais militares da Paraíba. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 4, p. 429-435, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/z1679443520180304>. Acesso em: 14 jun. 2023;

MAIA, Adriane Batista Pires *et al.* As marcas da violência por arma de fogo em face.

Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, 2021;87(2) 145-151. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2019.07.008>. Acesso em: 14 jun. 2023;

MAIA, Adriane Batista Pires; ASSIS, Simone Gonçalves de; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Repercussões para o trabalho, a saúde e as relações familiares dos policiais feridos por arma de fogo em face. **Ciência & Saúde Coletiva**, 27(8):3193-3202, 2022; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022278.01122022>. Acesso em: 14 jun. 2023;

MARÇAL, Hanna Izabel Ferreira *et al.* Vivências de prazer-sofrimento na organização do trabalho dos policiais militares da Região Norte. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 23, n. 2, p. 203-217, 23 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v23i2p203-217>. Acesso em: 14 jun. 2023;

MARINS, Eduardo Frio; FERREIRA, Rodrigo Wiltgen; VECCHIO, Fabrício Boscolo Del. CARDIORESPIRATORY AND NEUROMUSCULAR FITNESS OF FEDERAL HIGHWAY POLICE OFFICERS. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 24, n. 6, p. 426-431, dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1517-869220182406185222>. Acesso em: 14 jun. 2023;

NETO, José Rodrigues de Melo *et al.* Psychoactive substances and sexually transmitted infections among military police officers from central-western, Brazil. **Bioscience Journal**, p. 957-966, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/bj-v35n3a2019-42652>. Acesso em: 14 jun. 2023;

OKOLI, Chitu. A Guide to Conducting a Standalone Systematic Literature Review. **Communications of the Association for Information Systems**, v. 37, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.17705/1cais.03743>. Acesso em: 14 jun. 2023;

OLIVEIRA, Thamires Souza de; FAIMAN, Carla Júlia Segre. Ser policial militar: reflexos na vida pessoal e nos relacionamentos. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 19, n. 2, p. 607-615, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17652/rpot/2019.2.15467>. Acesso em: 14 jun. 2023;

PELEGRINI, Andreia *et al.* PERCEPÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E ESTRESSE OCUPACIONAL EM POLICIAIS CIVIS E MILITARES DE UNIDADES DE OPERAÇÕES ESPECIAIS. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 2, p. 423-430, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1160>. Acesso em: 14 jun. 2023;

PEREIRA, Gustavo Klauberg; MADRUGA, Amanda Batista; KAWAHALA, Edelu. Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, p. 500-509, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462x202028040562>. Acesso em: 14 jun. 2023;

PINTO, Joséli do Nascimento *et al.* Avaliação do Sono em um Grupo de Policiais Militares de Elite. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 2, p. 153-161, mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800023>. Acesso em: 14 jun. 2023;

SÁ, Julianna Gripp Spinelli de; LEMOS, Ana Heloísa da Costa; OLIVEIRA, Lucia Barbosa de. Para além dos estereótipos: os sentidos do trabalho para mulheres da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 20, n. 4, p. 500-513, ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395120210109>. Acesso em: 14 jun. 2023;

SANTOS, Fernando Braga dos *et al.* Estresse ocupacional e engajamento no trabalho entre policiais militares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, p. 5987-5996, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.14782021>. Acesso em: 14 jun. 2023;

SERRA, Maysa Venturoso Gongora Buckeridge *et al.* Musculoskeletal disorders, stress perception and physical activity in police officers. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 27, n. 1, p. 22-27, jan. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/18029227012020>. Acesso em: 14 jun. 2023;

SILVA, Cleyton César Souto *et al.* BURNOUT SYNDROME AMONG CIVILIAN POLICE OFFICERS. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20180025>. Acesso em: 14 jun. 2023;

SOUZA, Katarinne Soares Rosa de; MACEDO, Shirley. Experiência de ser esposa de policial militar: um estudo fenomenológico. **PHENOMENOLOGICAL STUDIES - Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 26, n. 3, p. 242-252, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18065/2020v26n3.1>. Acesso em: 14 jun. 2023;

TAVARES, Juliana Petri *et al.* Minor psychiatric disorders and the work context of Civil Police: a mixed method study. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, n. 4, p. 288-295, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000390>. Acesso em: 14 jun. 2023;

WINTER, Lilian Ester; MACHADO ALF, Alexandra. A profissão do policial militar: vivências de prazer e sofrimento no trabalho. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 19, n. 3, p. 671-678, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17652/rpot/2019.3.13214>. Acesso em: 14 jun. 2023.